



Marília Scarabello, 1982, Jundiaí-SP.

Vive e trabalha em Jundiaí- SP

www.mariliascarabello.com.br | @marilia_scarabello | mariliascarabello@gmail.com

—

Mestra em Artes Visuais pela Unicamp, especializada em Cenografia Teatral pelo Espaço Cenográfico e graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, iniciou sua produção artística em meados de 2013. Seu trabalho transita entre múltiplas linguagens, incluindo procedimentos frequentes de apropriação, com uma pesquisa direcionada às questões que envolvem a ideia de território e sua representação física e metafórica.

Selecionada pelo edital OMA de Curadoria em 2020 com um trabalho realizado em parceria com Manuela Costa Lima, participou de diversas exposições coletivas nos últimos anos, dentre elas: Meios e Processos 2019- FAMA- Fábrica de Arte Marcos Amaro, Itu- SP; 50º e 51º SAC de Piracicaba, Arte Londrina 7; SAV- Salão de Artes Visuais de Vinhedo; Projeção WALL -- Fotohaus 2019 -- Les Rencontres de la photographie, Arles, França; 25º Salão de Artes Plásticas da Praia Grande; Valongo Festival Internacional da Imagem, Santos- SP. Possui obras premiadas em acervos públicos tais como Funesc- Galeria Archidy Picado- João Pessoa, Prefeitura Municipal de Jundiaí, Prefeitura Municipal de Vinhedo e Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Integra o grupo de mulheres GOMAGRUPA.

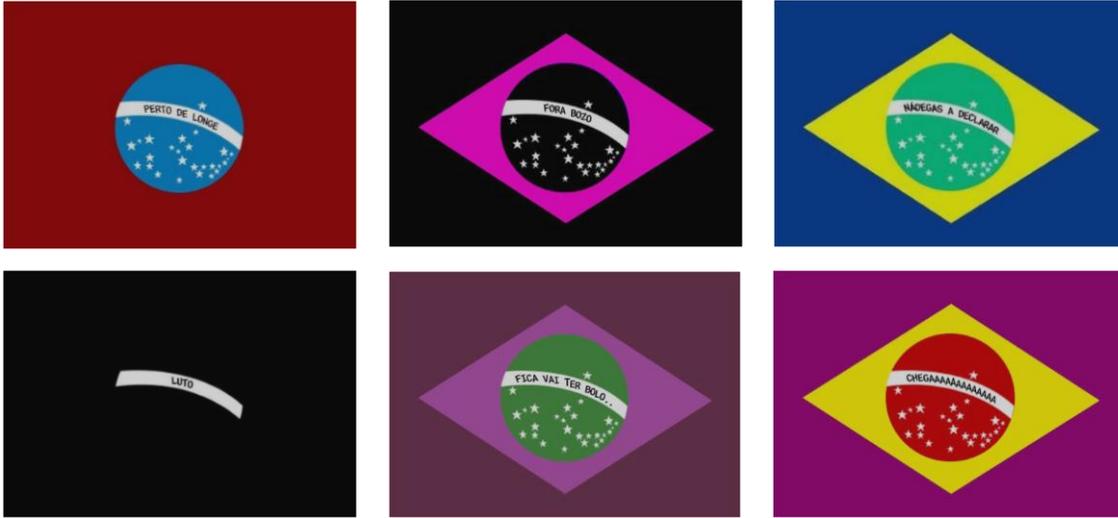




COLEÇÃO BANDEIRA | 2016- atual

@colecão_bandeira [Instagram] https://www.instagram.com/colecão_bandeira/

Em 2016 comecei a arquivar imagens manipuladas da bandeira do Brasil da internet, muitas vezes através de “prints” da tela do celular. Este arquivo-coleção passou a alimentar trabalhos e a minha pesquisa artística. Tornar pública a pesquisa foi também uma maneira de abrir espaço para interação com os outros usuários.



[Imagens geradas pelo trabalho por usuários e compartilhadas na internet]

PORTA-BANDEIRAS | 2020

Website interativo www.porta-bandeiras.net

O trabalho se apresenta como um gerador online de bandeiras, cuja base inicial é a bandeira do Brasil. A partir dela, o usuário tem condições de manipular cores, escrever ou não um lema, suprimir formas. A imagem final manipulada pode ser salva e compartilhada. O website não possui nenhum tipo de controle sobre o que é gerado, apenas monitora a quantidade de acessos.

Mais do que criar uma nova imagem manipulando um símbolo nacional, pareceu-me tão pertinente quanto irônico apresentar uma ferramenta que facilitasse esta ação aos outros. Ao mesmo tempo, uma vez que disponibilizo a ferramenta sem controle sobre o que é gerado, aumento meu próprio desafio de possível coleta destas futuras imagens para a minha coleção [@coleção_bandeira].

Porta-Bandeiras

(Ao terminar, pressione na imagem para salvá-la)

Frase

ordem e progresso

Retângulo



Losango



Círculo



Faixa



Estrelas



Círculo



Losango



Retângulo



Saturação



[Imagem da interface do trabalho]

SEM TÍTULO [BRASIL] | 2020

[trabalho em desenvolvimento]

Série de fotografias de um sabonete em momentos distintos de uso. O trabalho se iniciou em meados de março, coincidindo com o início da quarentena no estado de São Paulo. Todos os dias, pela manhã, após lavar o rosto com o sabonete, fotografo sua atual condição no fundo da pia. O que venho registrando é a sua degradação. O processo só se concluirá com seu completo desaparecimento.

—
Apresento neste portfólio 3 imagens distantes entre si em torno de 30 dias, cobrindo aproximadamente 90 dias do trabalho.



[Detalhe do trabalho]





CAPACHO | 2020, capacho usado de tecido e mastro de madeira- 3cm x 200cm x 60cm

O capacho foi encontrado em um restaurante em Tiradentes-MG e posteriormente doado para compor o trabalho.



CAPACHO | 2020, capacho usado de tecido e mastro de madeira- 3cm x 200cm x 60cm

BANDEIRA | 2016- atual

2 pregos de aço, arame e 100 fitas brancas de poliéster com frases carimbadas com tinta de tecido- 40cm x 80cm x 3cm

O trabalho surge da apropriação das intervenções realizadas pela população na bandeira do Brasil, onde o lema original positivista “Ordem e Progresso” foi substituído por outras frases. O trabalho sofre constantes atualizações. Toda a pesquisa decorrente deste processo é arquivada no perfil do *Instagram* @coleção_bandeira.



PROJETO POPULAR

PIPI E VACINA
FORA TEMER

DEUS SEJA LOUVADO

COM O SUPREMO, COM
TERCEIRIZADO E PEI
DESPERTAR O U MOR

JAMAIS SERÁ VERI

CORRUPTO E IMPU

GUARANI-^{AV}AVANÇAD^Ê E D

FORA DILMA

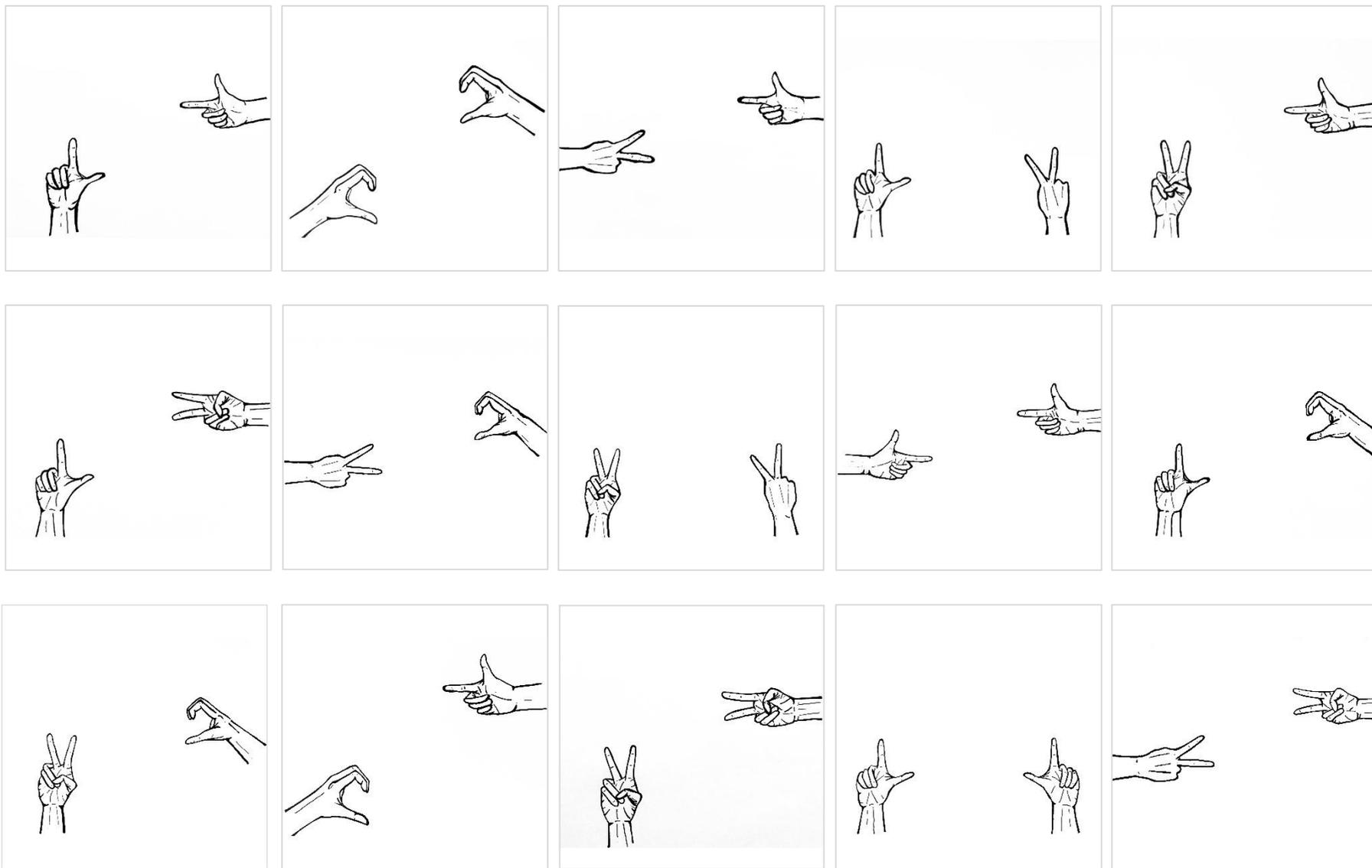
PLANO

PROJETO POPULAR



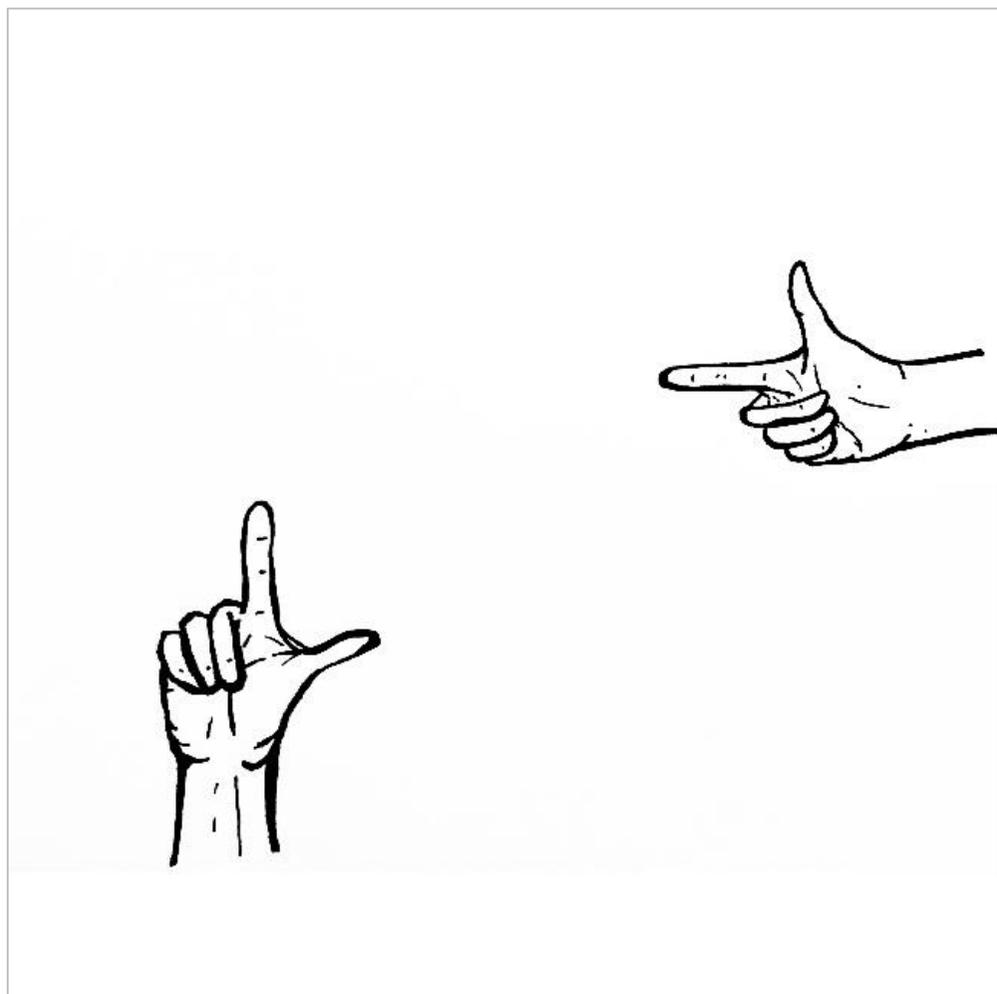
[Detalhe do trabalho]

BANDEIRA | 2016- atual, 2 pregos de aço, arame e 100 fitas brancas de poliéster com frases carimbadas com tinta de tecido,- 40cm x 80cm x 3cm



JOKENPÔ | 2018-2019, nanquim sobre papel- 22cm x 22cm x 2cm [cada]

Série de desenhos de gestos de políticos que viraram símbolos de suas campanhas eleitorais no Brasil. O nome do trabalho é uma referência direta ao jogo infantil de mesmo nome e propõe uma relação entre este jogo e a realidade, em uma tentativa de pensar e questionar como andam as discussões em sociedade e até que ponto elas não acabam achatadas ou simplificadas, em disputas baseadas por gestos. Se no jogo original as ferramentas se limitam ao papel, tesoura e pedra, nesta série as opções do “novo jogo” foram coletadas de fotografias publicadas e imagens veiculadas em jornais, revistas, mídia eletrônica e televisão.



[Detalhe do trabalho]



[Imagens de Jokenpô no SAV- Salão de Artes Visuais de Vinhedo -2019.
[Acervo- Prefeitura Municipal de Vinhedo + ed/ 3]

JOGO DE ARTISTA #1 & #2 | 2020

Esculturas em mármore branco de Carrara- 4 x 4 x 4cm [cada]

Algumas palavras se repetem em meu processo de pesquisa e elaboração dos trabalhos. Talvez sejam a pedra fundamental de tudo o que eu faço. A dualidade me interessa, o jogo entre partes opostas, a tensão que estas forças geram. Do meu encontro com elas, reflito sobre o mundo.

Jogo de artista #1 e #2 se apresentam como cubos de mármore manipuláveis com 6 pares de palavras gravadas sobre suas faces. Quando manipulados juntos, permitem combinações entre estas palavras.

—
ORDEM - CAOS
PRESENÇA - AUSÊNCIA
VERDADE - FICÇÃO

VISÍVEL - INVISÍVEL
PERTO - LONGE
DENTRO - FORA





[Edição 2/5]

JOGO DE ARTISTA #1 & #2 | 2020, esculturas em mármore branco de Carrara + caixa de papel- 4 x 4 x 4cm [cada]

GANGORRA, 2020

Marília Scarabello + Manuela Costa Lima

Instalação sonora | *site specific* | OMA Galeria

Duas caixas de som, gravação em estéreo das vozes das artistas, cabo de aço, gancho e sensor de presença.

—
“Com apenas quatro palavras as artistas resumem a difícil negociação atual: entre o fundamental e o possível.” Isabella Lenzi

DENTRO FORA
LONGE PERTO
FORA DENTRO
PERTO LONGE
DENTRO PERTO
LONGE FORA
PERTO FORA
LONGE DENTRO



[Fotografias: OMA Galeria, 2020]



[*stills do video de registro do trabalho instalado na área externa da OMA Galeria. Fotografias: Manuela Costa Lima]

PARCELAMENTO DE SOLO #1 | 2020

parcela única & parcelas 1/10 - 10/10

Impressão em papel para aquarela e pintura com tinta de terra
42 x 29,7cm [parcela única], 29,7 x 21cm [parcelas 1-10]

Parcelar um solo significa dividir a terra em frações menores.

—

É possível parcelar o pagamento do IPTU em 10x. Simbolicamente, a cada pagamento é uma parcela de terra que se conquista de volta, até o ano acabar e tudo recomeçar.

Os códigos de barras representam, portanto, o valor do direito de uso desta terra em um ano.

Imprimi os 10 códigos de barra do meu carnê de IPTU de 2020 em 10 folhas A4 de papel para aquarela. Em cada folha pinteí 1/10 da área da minha casa. o conjunto dos 10 desenhos com seus devidos códigos chamei de *parcelamento de solo*.





PARCELAMENTO DE SOLO #1 | 2020 –parcela única & parcelas 1/10 - 10/10, impressão em papel para aquarela e pintura com tinta de terra
42 x 29,7cm [parcela única], 29,7 x 21cm [parcelas 1-10]

UMA PORÇÃO DE TERRA | 2018

Escultura composta por 12 barras de terra compactada posicionadas lado a lado, 70cm x 200cm x 20cm

O trabalho se apropria do elemento presente nos carnês de IPTU, o código de barras, e propõe sua reconstrução a partir de terras coletadas em áreas particulares vazias dentro da cidade. As terras coletadas são compactadas em um processo similar ao das paredes de taipa, em forma de blocos com larguras diferentes. Os blocos são posicionados lado a lado formando uma única peça.

—

“Uma porção de terra” é expressão comum em matrículas de imóveis particulares vazios, objetos da especulação imobiliária. Muitas descrições destas áreas começam por “uma porção de terra”, para depois localizá-las e dimensioná-las, seguindo os padrões cartoriais.



[Salão de Artes Plásticas da Praia Grande - 2018]



[Registro da ação da coleta da terra em áreas particulares vazias dentro da cidade]

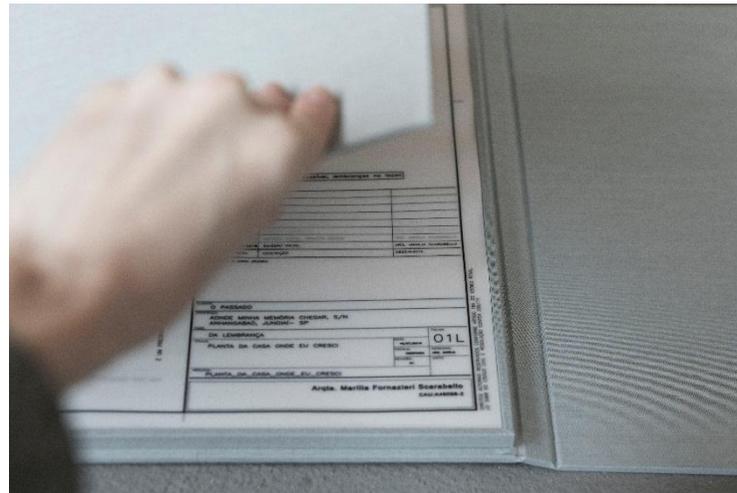


[Imagem do trabalho no Salão de Artes Plásticas da Praia Grande - 2018]

UMA PORÇÃO DE TERRA | 2018, escultura composta por 12 barras de terra compactada coletada de áreas particulares vazias posicionadas lado a lado- 70cm x 200cm x 20cm

AONDE MINHA MEMÓRIA CHEGAR | 2019

Plotagem sobre papel vegetal A3 e caixa articulada revestida em tecido, 1,5 x 29,7 x 42cm



Livro de artista composto por uma caixa articulada e 8 folhas soltas de papel vegetal que apresentam-se como um projeto inacabado de memória da casa onde cresci.

Flashes da memória deste lugar tentam desenhar uma planta arquitetônica que nunca se completa. Cada prancha é uma tentativa de lembrança. O conjunto se compõe destas sucessivas revisões, onde o gesto de lembrar algo adiante pressupõe também esquecer.

As pranchas foram realizadas no programa de desenho *Autocad*.

SAMAMBAIA

CAUSA DELAS

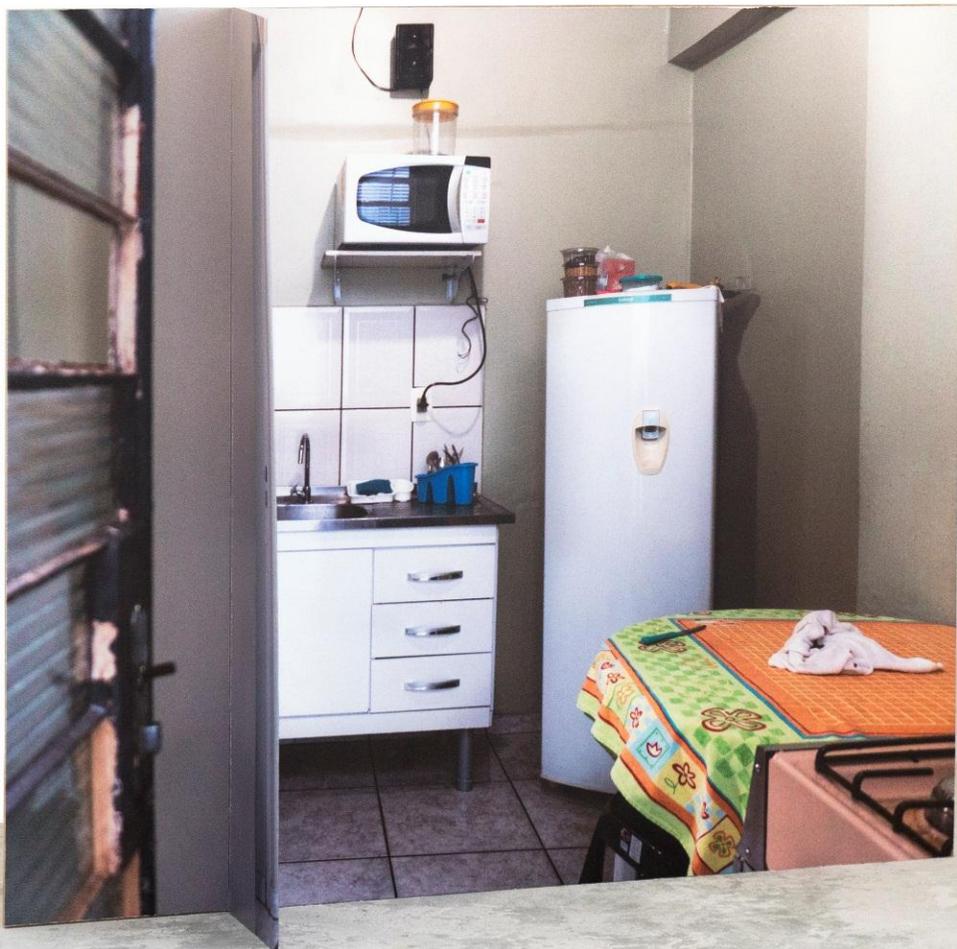
POR ONDE DESÇO DE TONGUINHA FAZENDO MUITO BARULHO

UMA RAMPA EMBORRACHADA

EU MORAVA NO C

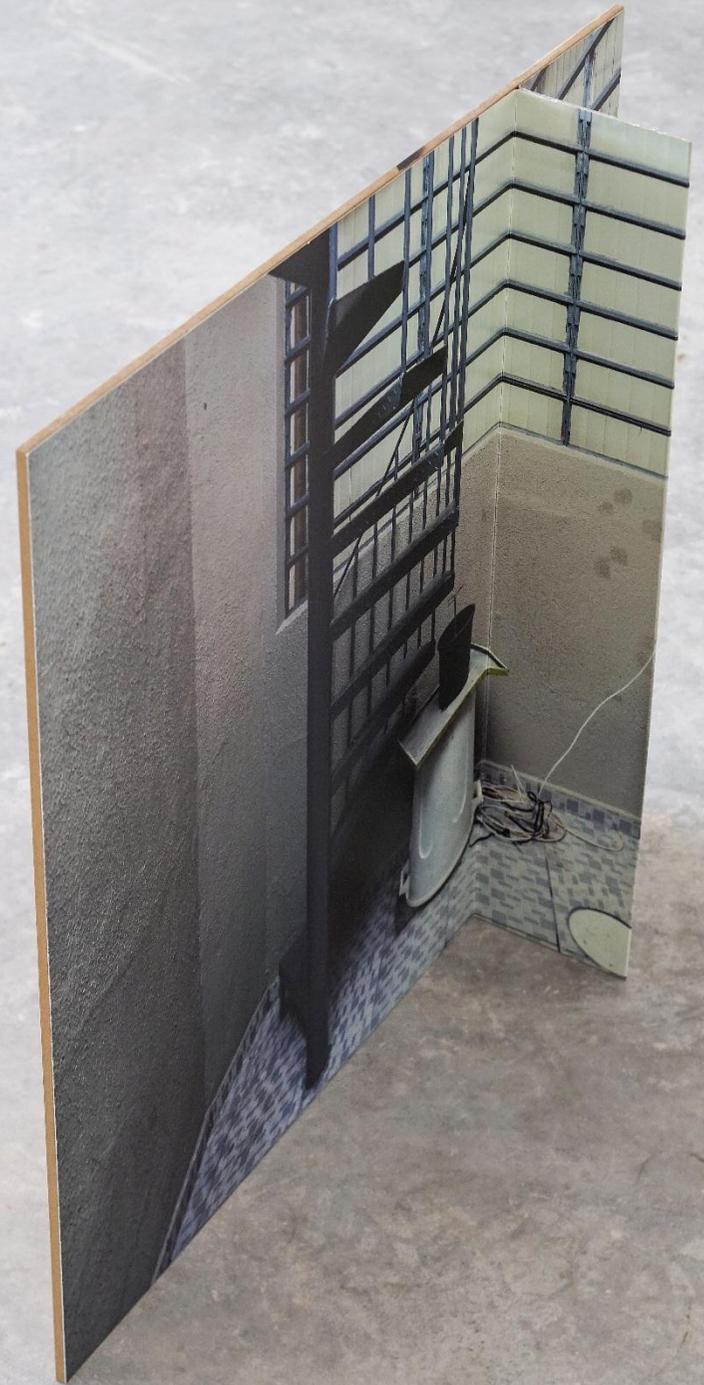
NO TERREO MORAVA UM ZELADOR

ES SEM ELEVADOR



CONFORME MATRÍCULA #1 & #2 | 2019. fotografias digitais impressas em papel triplex, dobradas e fixadas em chapas de mdf.- 40cm x 50cm [cada]

Fotografias de um mesmo imóvel particular onde foram constatadas irregularidades no cruzamento da documentação/matrícula com a situação “in loco”. O documento atesta que a área é menor do que ela é na realidade, gerando um trecho de terra ocupado que não deveria existir ou que, documentalmente, não existe. Dobrar as fotografias é a operação adotada neste caso para apresentar as imagens conforme documento, retirando partes das imagens dos planos originais das mesmas sem que elas deixem de existir. O resultado são imagens que se interrompem e avançam sobre outro plano.



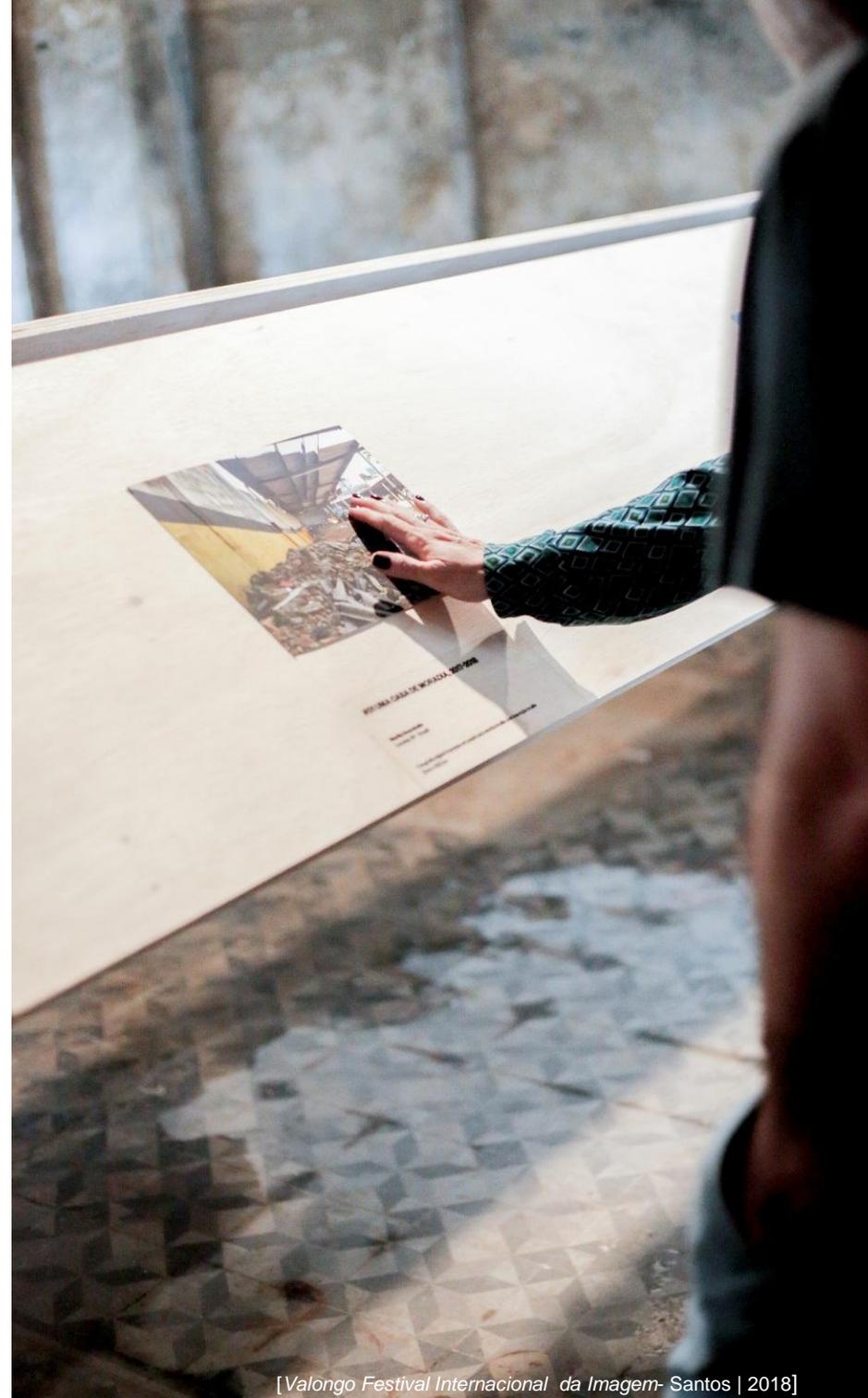
INTERVALO, 2017-2018

Fotografias impressas em papel rag A4 com escritas braille sobrepostas pregadas em pranchas de mdf e suportes metálicos, 17cm x 60cm x 37cm [cada]

Série composta por 8 peças formadas por fotografias de imóveis particulares com inscrições em braille sobrepostas a elas, pregadas sobre pranchas de madeira e apresentadas ao público de modo que o mesmo possa tocá-las.

O trabalho parte de uma pesquisa e apropriação de documentos de propriedade onde foram constatadas irregularidades em relação a situação “in loco” e propõe um cruzamento entre duas formas reconhecidas de documentação [a informação das matrículas e das fotografias], procurando corrigir o hiato entre elas a partir das imagens ou simplesmente apontar para esta impossibilidade.

A escrita em braille passa a ser o recurso possível nesta operação de tentar devolver o invisível e que é ainda realidade nas matrículas [as descrições do que deveria haver nos lugares] às fotografias destes lugares, como uma espécie de cicatriz ou ruído. Cada trabalho/peça é nomeado com a descrição presente em sua respectiva matrícula.





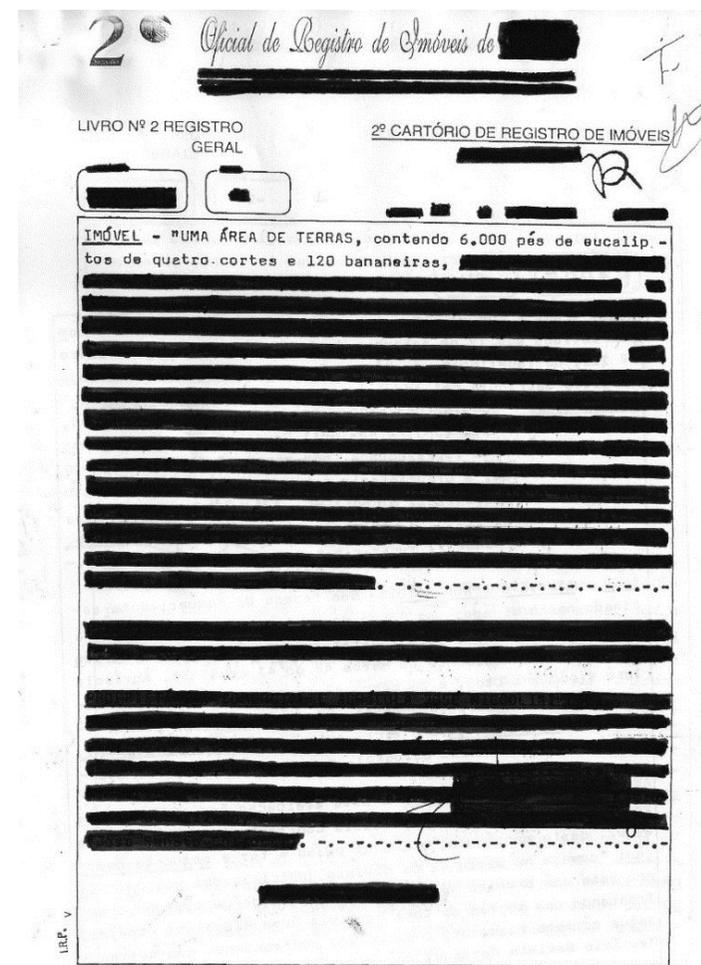
[Da esquerda para a direita]

- Uma casa de moradia
- Um terreno destacado de maior porção
- Uma gleba de terra, perímetro rural
- Uma gleba de terra, perímetro rural, sem benfeitorias
- Uma área de terras contendo 6.000 pés de eucaliptos de quatro cortes e 120 bananeiras #1 e #2
- Um lote de terreno
- Terreno urbano, sem benfeitorias
- 2017-2018

Fotografias impressas em papel rag A4 com escritas braille sobrepostas pregadas em pranchas de mdf e suportes metálicos, 17cm x 60cm x 37cm [cada]

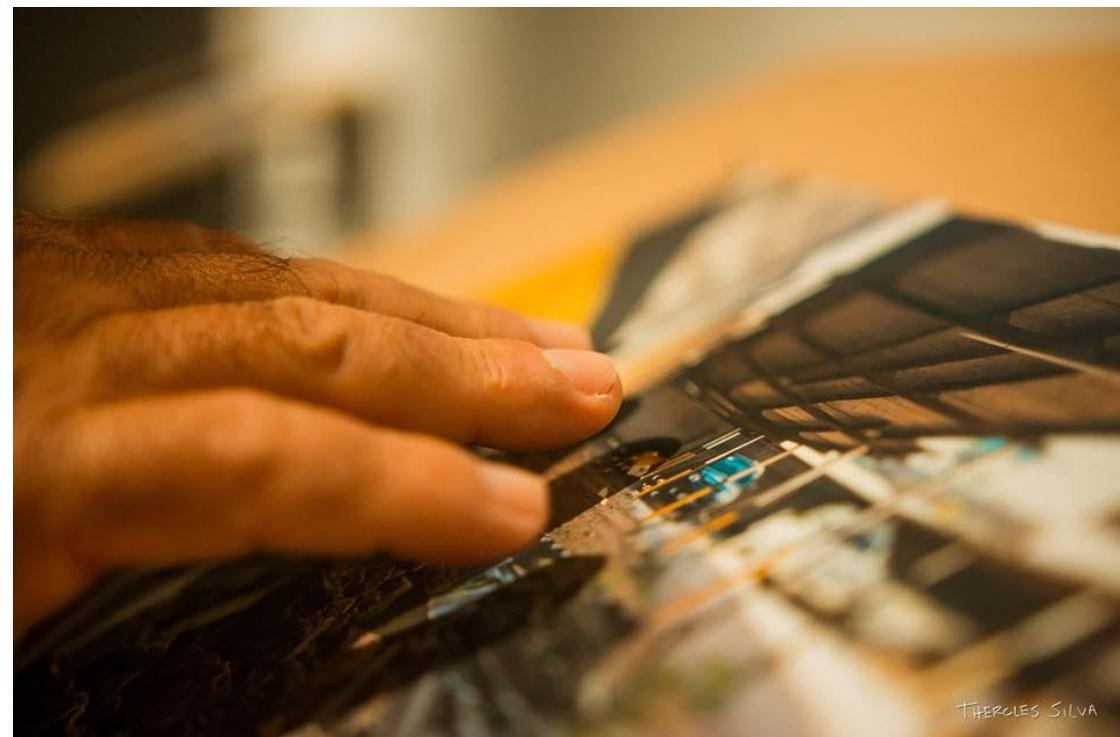


[Acervo Galeria Archidy Picado ed. 1/5]



[Detalhe da matrícula com intervenção de marcador preto. Uma matrícula referente a uma fotografia da série sempre é apresentada junto ao conjunto]

UMA ÁREA DE TERRAS CONTENDO 6.000 PÉS DE EUCALIPTOS DE QUATRO CORTES E 120 BANANEIRAS | 2017
fotografia impressa em papel rag A4 com escrita braille sobreposta pregada em prancha de mdf e suporte metálico- 17cm x 60cm x 37cm



[Imagens da exposição individual realizada na Galeria Archidy Picado - João Pessoa | 2018]

Marília Fornazieri Scarabello | **Marília Scarabello** | Jundiaí-SP, 1982
mariliascarabello@gmail.com | www.mariliascarabello.com.br

Exposições individuais:

2020

_Gangorra - *em parceria com Manuela Costa Lima - 3º Edital OMA de Curadoria- OMA Galeria, São Bernardo do Campo.

2018

_Intervalo- Casa do Lago, Unicamp, Campinas- SP.

_Intervalo- Galeria Archidy Picado, João Pessoa - PB.

2017

_Intervalo- Galeria Fernanda Perracini Milani, Jundiaí- SP.

2016

_O que (eu) vi- Espaço Cultural Barravento, Jundiaí- SP.

_O que (eu) vi - Museu Solar do Barão, Jundiaí- SP.

2013

Em quadrados *Uma visão fragmentada*. Galeria Fernanda Perracini Milani, Jundiaí- SP.

Exposições coletivas:

2020

_Fresta- Mostra de Audiovisual Experimental - 5º edição- FURG, Rio Grande do Sul- RS.

_Never together but at the same time - Lisboa | São Paulo | Rio de Janeiro | Santiago de Compostela.

_Estandarte I- A vanguarda dos povos- Castelinho do Flamengo, Rio de Janeiro- RJ.

2019

_Meios e Processos 2019- FAMA- Fábrica de Arte Marcos Amaro, Itu- SP.

_51º SAC de Piracicaba, Piracicaba- SP.

_Arte Londrina 7, Londrina- PR.

_V Mostra de Projeções Fotoativa- o que será? – Belém- PA

_SAV- Salão de Artes Visuais de Vinhedo, Vinhedo- SP.

_Abraço Coletivo, Ateliê 397, São Paulo.

_Projeção WALL -- Fotohaus 2019 -- Les Rencontres de la photographie, Arles, França.

_Aonde estão os outros...? – Subsolo Laboratório de Arte, Campinas- SP.

2018

_25º Salão de Artes Plásticas da Praia Grande, Praia Grande- SP.

_Valongo Festival Internacional da Imagem, Santos- SP.

_50º SAC de Piracicaba, Piracicaba- SP.

_Mostra de Portfolios- Festival de Fotografia de Tiradentes, Tiradentes- MG.

2017

_Brecha- danos e certezas- Galeria Fernanda Perracini Milani, Jundiaí- SP.

_InterFoto Itu 2017- Itu- SP.

2015

_Do casulo ao vôo livre- Instalação Memória- Pinacoteca de Jundiaí- SP.

Publicações:

2020

_Observatório da Diversidade Cultural V.91, n. 05.2020 outubro/ novembro.

_Como apresentar o tempo e o [co]existir na atualidade?- Revista com[por] v.1/ UDESC

_Arte para Desconfinar- Unicamp/ PROEC.

2015

_Ensaio fotográfico “Quarto n.2” na Revista Palíndromo v.7, n. 13

(DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/2175234607132015129>)

Prêmios:

2020- 3º Edital OMA de curadoria.

2020 - Prêmio COMVEST - Edital Arte para Desconfinar- Unicamp/ PROEC.

2019 - Prêmio Aquisição- SAV: Salão de Artes Visuais de Vinhedo.

Acervo público:

Prefeitura Municipal de Vinhedo- SAV

Funesc- Galeria Archidy Picado- João Pessoa

Valongo Festival Internacional da Imagem- Santos

Prefeitura Municipal de Jundiaí

COMVEST- Unicamp

AR- Acervo Rotativo

Formação complementar:

2020

_Laboratório de perguntas para um novo tempo com Fábio Tremonte- MAM- Museu de Arte Moderna de São Paulo.

_Leitura de Portfólio online com Jimson Vilela - MARP- Museu de Arte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto - SP.

_Discussão e construção de portfólio em artes visuais- turma II com Julia Lima e Bruno Novaes- Oficinas Culturais, São Paulo-SP.

_Programa de Orientação em Projetos de Artes Visuais com Ana Paula Cohen e Gustavo Torrezan- CPF- Sesc SP, São Paulo-SP.

2019

_FAMA- Meios e processos de criação em arte com orientação de Katia Salvany.

_Disparos para a produção com orientação de Julie Belfer, São Paulo-SP.

_Leitura de Portfólio com Beatriz Lemos, Diane Lima e Thiago de Paula Souza - Frestas Trienal de Artes - SESC Sorocaba, Sorocaba - SP.

2017

_Ciclo Jundiaí- Espaço para Artistas Visuais com orientação de Ana Paula Cohen, Thiago Honório e Andrey Zignatto- Sesc Jundiaí, Jundiaí-SP.

2016

_Workshop “Sobre projetos e processos”, programa “Entreolhares”- Itaú Cultural, ministrado pela artista Lais Myrrha.